

# Mercado de tissue cresce com estabilidade

*No período da crise econômica mundial, a venda de papéis sanitários foi a única do segmento de papel que apresentou alta no mercado doméstico. Por ser considerado produto de necessidade básica, o tissue tem futuro promissor no mercado nacional, onde a renda per capita dos consumidores segue trajetória ascendente no Brasil*

Por Marina Faleiros

**P**rodutos de maior valor agregado, como papel higiênico de folha dupla e toalhas de papel, estão cada vez mais presentes no lar do consumidor brasileiro. O principal impulso para isso é o crescimento da renda no País. Afinal, quando se ganha mais, os produtos colocados no carrinho de compras também são de melhor qualidade. É assim que funciona o lado consumista do brasileiro: em vez de preço baixo, mais qualidade a preço razoável!

Quem confirma essa “máxima” do marketing é Fernando Pinheiro, diretor-presidente da Copapa, fabricante do Rio de Janeiro. “O aumento do nível de renda e a percepção de qualidade pelo consumidor têm provocado um acelerado crescimento, mês a mês, dos produtos de folha dupla no mercado”, pontua. Apesar disso, o volume de vendas de papéis sanitários de folha dupla ainda é baixo se comparado ao dos produtos de folha simples.

“O brasileiro já começa a perceber que a diferença de preço entre um papel de folha simples e um de folha dupla não é tão grande se considerada a relação custo-benefício. A partir disso,

o consumidor nacional começa, aos poucos, um processo de migração de consumo para os produtos de melhor qualidade”, explica Pinheiro.

A mudança do perfil do consumidor é em grande parte reforçada pela melhoria da renda *per capita* do brasileiro – afirmativa confirmada pelas pesquisas de marketing encomendadas pelos fabricantes de papéis tissue, que mostram a curva ascendente do consumo alinhada ao aumento da renda *per capita*. “O segmento tissue cresce proporcionalmente ao aumento de renda. Segundo nossa projeção, a massa de rendimentos do brasileiro neste ano irá crescer 5,6%, sinalizando que 2010 será bom para as vendas dos produtores do setor”, prevê Bruno Rezende, analista do setor de celulose e papel da consultoria Tendências.

Maximino Tormen, diretor da Ouro Verde, fabricante de papéis sanitários do Rio Grande do Sul, também vê a inclusão da classe C no mercado consumidor como um grande impulso nas suas vendas. “Vemos com muito otimismo o potencial de crescimento do mercado brasileiro, que, comparado ao de outros países, ainda mostra um baixo



**Castro Neto: fornecedores de tecnologia para tissue devem trabalhar junto com fabricantes na superação de desafios**

consumo de tissue por pessoa”, diz.

Sendo assim, um dos grandes desafios dos fabricantes nacionais de papel tissue ainda está em utilizar tecnologias que permitam baixo custo de produção simultaneamente à melhoria da qualidade do papel. “O objetivo dos fabricantes agora é atender a todas as



**Em 2010, Copapa completa 50 anos de atuação no setor**



**Silvério: “em 2010, Perini Brasil registrará a maior venda de máquinas no Brasil em 36 anos de história!”**

classes sociais, e não apenas à média e à alta, atualmente as maiores consumidoras do produto tissue”, afirma Nestor de Castro Neto, presidente da Voith Paper América do Sul, fornecedora de equipamentos para o segmento.

Para que isso seja possível, argumenta o executivo, deve ser disponibilizado ao mercado maquinário que ajude a superar esse desafio, a exemplo de uma das inovações tecnológicas apresentadas pelos fornecedores de equipamentos e máquinas que visa diminuir o custo de produção e proporcionar o menor consumo possível de energia no processo, mas mantendo a qualidade do papel.

Dineo Silvério, diretor comercial da fabricante de equipamentos para conversão de tissue, Fabio Perini Brasil, conta: “É difícil acreditar, mas ainda hoje existe muita gente que não consome papel higiênico!” É fato, porém, que “quem começa a ter oportunidade de usar o produto, pela melhoria da renda, nunca mais deixa de fazê-lo, pois este vira um item de primeira necessidade”, diz ele.

Por isso, o desenvolvimento econômico está diretamente ligado ao aumento do consumo de tissue, promovendo no setor um ciclo sempre virtuoso na cadeia de tissue – do papel de folha simples ao

produto de mais alto valor agregado. “Quem consumia papel popular agora passa a comprar o de folha simples de qualidade; quem comprava o de folha simples bom agora quer o de folha dupla e assim sucessivamente”, analisa o executivo da Perini Brasil, que integra hoje o Grupo Körber PaperLink.

O otimismo é tão grande que Silvério já comemora os resultados do ano, mesmo estando ainda perto do final do primeiro semestre. “Em 2010, vamos registrar a nossa maior venda de máquinas no Brasil em 36 anos de história!”, antecipa. Para o segmento tissue, as perspectivas de crescimento são proporcionalmente muito boas, com crescimento da produção em toneladas entre 6% e 7% neste ano sobre o volume de 2009.

### QUE CRISE QUE NADA

Algumas empresas do setor tissue devem crescer ainda acima dessa média prevista para 2010, conforme Silvério. “O motivo para isso é o momento econômico do País, com consumo em alta, e o trabalho social que tem sido realizado pelo governo.” Segundo dados da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), a produção de tissue no Brasil em 2009 teve alta de 2,1%.

No comparativo dos períodos de janeiro a março deste ano e de 2009, a alta registrada já chega a 4,8%. “Desde 1999, a produção de papel tissue manteve um crescimento estável, na média dos 4,3% ao ano no Brasil. Contudo, durante a crise o desenvolvimento desse mercado em diversos países foi prejudicado, inclusive no Brasil, mesmo que em menor escala, quando comparado com os países europeus e com a América do Norte”, avalia Castro Neto.

O executivo da Voith Paper ressalta que, no entanto, o setor brasileiro de tissue não demorou a reagir e cresceu no ano passado. “Tanto que 2009 foi o melhor ano do departamento de tissue da Voith. Para este ano, nossa expectativa para o consumo de papel

tissue no Brasil é de crescimento de cerca de 5% ao ano, com a tendência de alta repetindo-se ao longo dos próximos dez anos”.

No mundo, o consumo global de produtos tissue, segundo dados da consultoria Risi, foi da ordem de 27,8 milhões de toneladas em 2008, sendo os maiores consumidores a América do Norte (com 29,4%), a Europa Ocidental (22,7%) e a China (14,4%). A América Latina é responsável por 10,8% do consumo total. No caso do Brasil, em relação ao consumo *per capita*, os especialistas são enfáticos ao afirmar que os brasileiros ainda consomem muito pouco papel.

O último balanço setorial da Bracelpa aponta que o consumo brasileiro *per capita* de tissue passou de 3,3 kg em 1999 para 4,5 kg em 2008. Dados da Risi apontam que, na América Latina, o Brasil está bem atrás do Chile, que consome quase 10 kg/habitante, e do México, que registrou consumo de 8 kg/habitante em 2008. A Argentina (6,2 kg) e Uruguai (5,8 kg) também consomem acima do padrão brasileiro. Em termos globais, os países da região ainda estão distantes dos Estados Unidos, com consumo anual em torno de 24 kg/habitante.

### MAIS QUALIDADE EM FOCO

Os papéis tissue exigem qualidade a baixo preço. Isso já parece ter ficado claro pelos índices do mercado consumidor. Por isso, Silvério diz que as empresas menores do setor tissue que produzem papéis ainda com baixa qualidade terão de se modernizar ou comprar equipamentos novos. “Senão, correrão o risco de deixar de existir, já que a margem de seus ganhos será cada vez menor, inviabilizando a operação.”

O governo federal tem incentivado muito os pequenos produtores ao desenvolvimento, a partir da oferta de atrativas linhas de crédito, como o Finame, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Quase todos os fabricantes têm recorrido a esse

auxílio de crédito para crescer, segundo o executivo da Perini Brasil. Portanto, os fornecedores de equipamentos e máquinas para tissue vêm inovando nas tecnologias voltadas às empresas de pequeno e médio portes.

A Ouro Verde, por exemplo, avalia que o investimento em crescimento e melhorias vale a pena, aliado à facilidade e à abundância de financiamentos para a aquisição de equipamentos e máquinas para modernização da fábrica. “A estratégia é ir crescendo em produtos de maior valor agregado, tais como os papéis de folha dupla e toalha de cozinha, ambos produzidos por nós com pura celulose”, diz Tormen.

Para isso, a empresa comprou neste ano um equipamento Perini X5, que deverá entrar em operação no próximo mês e aumentar em 10% a produção da empresa. “Após consolidar este investimento, que para nós foi muito grande, pensamos em instalar em 2012 uma máquina para

produzir 70 toneladas diárias de papéis”, afirma o diretor da Ouro Verde.

Por sua vez, a Copapa, que completou 50 anos neste ano, aposta num portfólio bastante diversificado e boa distribuição. Além disso, desde 2009 tem buscado ampliar sua participação no segmento de produtos de maior valor agregado com sua linha Gold. “Neste mês acabamos de lançar uma linha de produtos com a marca Carinho Premium, demonstrando nossa aposta em produtos de alta qualidade, porém sem abandonar nossa liderança na categoria popular”, diz Pinheiro.

Para atender a essa mudança no padrão de consumo, além da gestão profissional participativa, focada na transparência e na governança corporativa, desde 2008 a Copapa tem investido mais de R\$ 4,7 milhões em melhorias nas diversas áreas, como meio ambiente, fabricação de papel, conversão, centro de distribuição e geração de vapor.

Para o futuro, a empresa tem ainda mais planos. “Vamos instalar mais uma linha de conversão de tissue, que irá proporcionar um salto na qualidade e na escala de desenvolvimento de novos produtos, além de ocupar nossa capacidade de produção de 38 mil t/ano de papel tissue”, prevê o executivo da Copapa. Nas grandes companhias – cuja maioria já possui bons equipamentos para produção de folha dupla –, uma das grandes tendências é a produção de pacotes múltiplos.

“Até 2007, viam-se nos supermercados apenas pacotes de quatro rolos, mas hoje em dia há a tendência, preconizada pelas grandes empresas, de lançar os pacotes múltiplos de rolos de papel, o que exige um maquinário também diferente e diversifica a apresentação de produtos”, acrescenta Silvério, da Perini Brasil.

Quando, porém, o assunto é a linha de produção, a Voith Paper destaca-se no desenvolvimento da

## A Carbinox tem um mundo de soluções para você.

São mais de 2 décadas de tradição em fornecimento de Aço Inoxidável, Ligas Especiais e Super Ligas.



A Carbinox é uma empresa que atua há mais de 25 anos oferecendo soluções em produtos para grande parte das indústrias brasileiras. Conta com uma equipe de vendas altamente qualificada, amplo estoque e transporte ágil e eficiente, através de um moderno sistema de logística. Tudo isso para levar até você a qualidade e a confiança que faz da Carbinox uma referência nacional neste competitivo mercado.

**Carbinox**

www.carbinox.com.br  
Matriz: 11 4795-9000  
Filial: 62 3281-6191



### Divisão Inoxidáveis:

Tubos Redondos com e sem costura, Quadrados e Retangulares - Barras Redondas, Quadradas, Sextavadas e Chatas - Cantoneiras e Chapas - Bobinas em Aço Inoxidável.

### Divisão Elétrica/Hidráulica:

Eletrodutos rígidos e conexões em Aço Carbono, Alumínio, PVC e Aço Inoxidável.

### Divisão Trading:

Ligas Especiais - Super Ligas.



AssimBRAND

tecnologia Atmos para a produção de papel tissue *premium*. A solução tecnológica Atmos, desenvolvida no centro de pesquisa e desenvolvimento de equipamentos para fabricação de papel tissue da Voith Paper, em São Paulo, gera economia de energia de até 60%, mantendo a qualidade de *premium* do papel.

“Além disso, para países ainda em desenvolvimento, como os da América do Sul – inclusive o Brasil, onde a busca por alta qualidade ainda é pequena –, a Voith Paper também desenvolveu inúmeros novos equipamentos, desde o preparo de massa até a enroladeira da máquina tissue, visando à redução do consumo de energia na fabricação

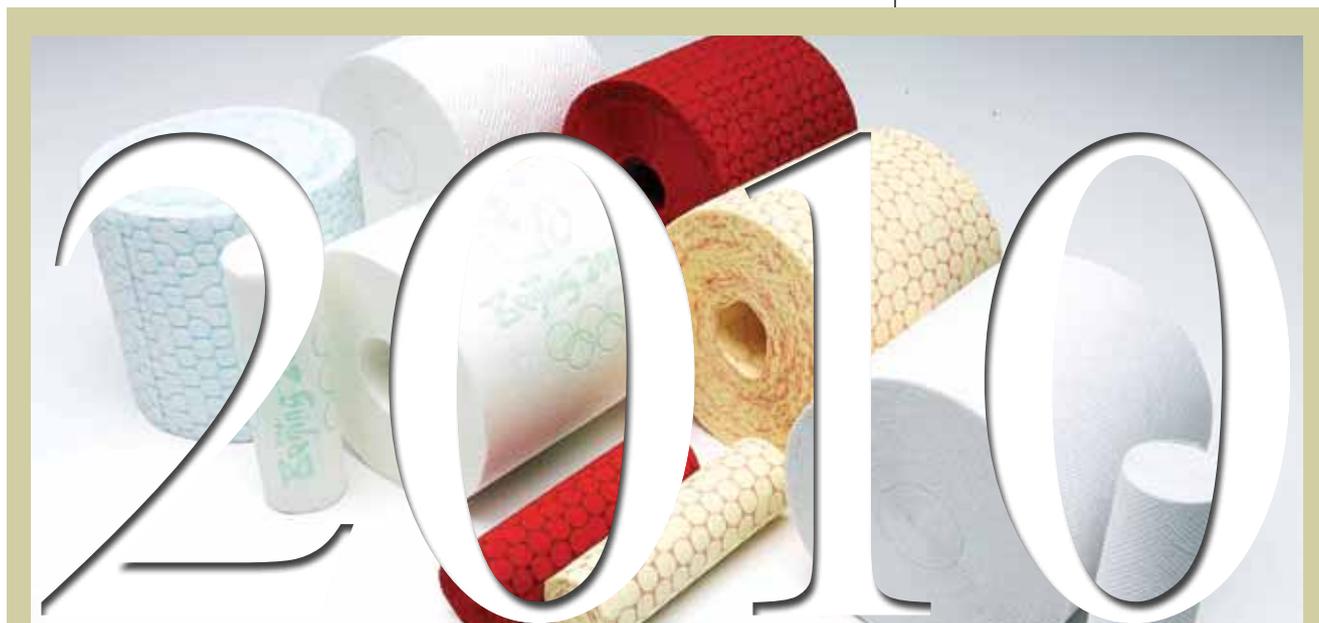
dos papéis tissue convencionais”, indica Castro Neto.

Na linha de produção, o destaque da Perini Brasil, conforme Silvério, é a tecnologia ponta a ponta, que poucos aplicam, mas que representa uma busca por diferencial. “Com ela, o produto torna-se volumoso e com aspecto suave, o que permite que rolos com 20 metros fiquem com o mesmo volume dos de 30 metros, gerando mais ganhos para o fabricante na percepção do consumidor final.”

Para encontrar novas soluções de fabricação, a Voith, que possui uma planta piloto de tissue em São Paulo desde 1994, tem investido na máquina. “O mais recente desenvolvimento foi a

segunda geração da prensa de sapata, chamada NipcoFlex T, que reduz o consumo de energia da máquina tissue e se molda ainda melhor às deformações transversais do cilindro Yankee, resultando em um melhor perfil de umidade do papel”, aponta Castro Neto.

Para este ano, a Voith já tem aprovado investimento maciço na máquina piloto, que será reformada para poder trabalhar a até 2.600 mpm, com a instalação de um novo Yankee de 5,5 m de diâmetro, nova capota de alta eficiência Voith, novo QCS, DCS e acionamento elétrico. “Mais de R\$ 11 milhões estão sendo investidos, o que demonstra a nossa confiança no potencial de crescimento deste mercado”, conclui. ▲



### **Em nome do tissue, a ABTCP 2010 inova!**

Um espaço exclusivo, só para fornecedores, fabricantes e consumidores de produtos tissue. Isso será realidade neste ano, durante o ABTCP 2010, evento que incluirá o ABTCP-Tappi – 43º Congresso e Exposição Internacional do Setor de Celulose e Papel e o ABTCP Tissue – 1º Simpósio e Exposição Latino-Americanos de Tissue.

Os eventos serão realizados simultaneamente em São Paulo pela ABTCP no Transamérica ExpoCenter, de 4 a 6 de outubro de 2010, para quando se espera um público selecionado de cientistas e técnicos do setor. De acordo com Milena Lima, coordenadora de Eventos da ABTCP, o ABTCP Tissue vem ao encontro do crescimento do mercado deste segmento de papel no Brasil e na América Latina, o que requer o aprimoramento desta indústria, tanto em produtividade quanto nos requisitos de qualidade e sustentabilidade.

“Os produtores de papel tissue não encontravam na América Latina um fórum adequado para discutir informações a respeito da produção e do consumo de papéis tissue e para abordar temas referentes a toda a cadeia deste produto”, explica a coordenadora de Eventos da ABTCP. Por isso, a Associação decidiu ocupar esse espaço, suprimindo a demanda por conhecimento técnico, a fim de contribuir com a competitividade do setor papeleiro.

Mais informações sobre o ABTCP Tissue 2010 podem ser encontradas no site do evento: [www.abtcp tissue2010.org.br](http://www.abtcp tissue2010.org.br).



BY GROUP KORBBER PAPERLINK / FABIO PERINI BRAZIL

## *The tissue market in Brazil is growing in a stable manner*

*During the global economic crisis, the sale of tissue paper was the only segment in the paper industry that registered growth in the domestic market. Considered a basic need product, tissue paper has a promising future in the Brazilian market, where income per capita of consumers continues to rise in the country*

**By Marina Faleiros**

**P**roducts with higher value-added, like two-ply toilet paper and paper towels, are becoming more and more present in Brazilian households. The main factor for this is the income increase in Brazil. After all, when you earn more money, products placed in the monthly shopping cart are also of better quality. This is how the consumption side of Brazilians works – rather than low prices, better quality at affordable prices!

Who attests this marketing saying is Fernando Pinheiro, President-Director of Copapa based in Rio de Janeiro. “The in-

crease in income level and the quality perceived by consumers has led to an accelerated monthly growth rate of 2-ply products in the market”, he said. Nonetheless, the volume of two-ply toilet paper sales is still incipient compared to the sale of single ply products.

“But Brazilians are beginning to see that the price difference between 1-ply and 2-ply is not that big when taking cost-benefit factors into account. As such, local consumers are slowly starting a consumption migration process towards better quality products”, says Pinheiro. The change in consumer profile is mainly reinforced by the income per capita boost among Brazilians.



### Perini Brasil will reach in 2010 its highest volume sales of paper converting equipments

A finding confirmed by marketing surveys executed for tissue paper makers shows an ascending consumption curve in alignment with the increase in income per capita. "The tissue segment grows proportionally with the increase in income, and our forecast is that the income of Brazilians will increase 5.6% this year, signaling that 2010 will be good for sales

for producers in the sector", projects Bruno Rezende, pulp and paper sector analyst at consulting firm Tendências.

Maximino Tormen, director of Ouro Verde, which produces tissue paper in Rio Grande do Sul, is another who sees the inclusion of Class C in the consumption market as a major impulse for the increase in his company's sales. "We see the Brazilian market's growth potential with a lot of optimism, which compared to other countries still has a low consumption volume of tissue paper per capita", he said.

As such, one of the main challenges for domestic tissue paper makers is to utilize technologies that lower production costs while also improving paper quality. "The objective of manufacturers now is to cater to all social classes, not just the middle and high classes, which are presently the main consumers of tissue paper products", says Nestor de Castro Neto, President of Voith Paper South America, which supplies equipment to the segment.

For this to be possible, argues the executive, the market needs machinery that allows mastering this challenge. An example of technological innovation presented by equipment suppliers are machines that reduce production cost, by consuming less energy in the

process while also maintaining paper quality. From the looks, it seems that suppliers have been able to overcome these challenges since, in 2010 for example, Perini Brasil, which is part of the German Group Körber PaperLink, will register its highest volume of machinery sales in its 36-year history!

#### WHAT CRISIS?

Some companies in the tissue sector are expected to grow even more than the rate projected for 2010. According to Dineo Silvério, Perini Brasil's Commercial Director, "the reason for this is the country's economic moment, with consumption on the rise and social work being carried out by the government." According to data from the Brazilian Pulp and Paper Association (Bracelpa), the production of tissue paper in Brazil increased by 2.1% in 2009.

When comparing the months of January and March of this year – in relation to the same period a year ago –, the increase amounts to 4.8%. "Since 1999, the production of tissue paper has maintained a stable annual growth rate of around 4.3% in Brazil. However, development of this market during the crisis was negatively affected in various countries, including Brazil, but to a lesser extent when compared to countries in Europe and North America", says Castro Neto.

The Voith Paper executive points out

## PARA O SETOR DE PAPEL, O MELHOR.

A Golden Fix dispõe de produtos para vários setores. Em todos, como o de Papel, apresenta as melhores soluções para fixação, movimentação e corte de bobinas.

Mais rentabilidade, menor tempo de setup, menos desperdício. Conheça os produtos Golden Fix.

**GOLDEN FIX**  
SISTEMAS DE FIXAÇÃO

**mario cotta**  
A melhor performance  
em sistemas de cortes.

**SVECOM P.E.**  
As tecnologias em movimento  
e a força de trabalho



+55 41 **3332.0033**

[www.goldenfix.com.br](http://www.goldenfix.com.br)



**Ouro Verde plant in Brazil**

that Brazil's tissue sector did not take long to react and resume growing last year. "So much so that 2009 was the best year in Voith's tissue department. This year, we expect tissue paper consumption in Brazil to grow roughly 5% with this positive expansion trend extending for the next ten years".

The Federal Government has been encouraging small producers to invest in development by offering attractive lines of credit, such as the National Bank of Economic and Social Development's (BNDES) Finame program. According to Perini Brasil's executive, almost all producers have resorted to this type of credit in order to grow.

And when the subject is production line, Voith Paper stands out with the development of Atmos technology for producing premium quality tissue paper. The Atmos technological solution, which was developed at Voith Paper's research and development center for tissue paper production equipment in São Paulo, saves up to 60% in energy while also maintaining the same premium quality level.

According to Silvério, the main competitive advantage in Perini Brasil's production line is end to end technology, which few competitors adopt. "With it, the product becomes more voluminous and with a soft feel, which allows rolls with 20 meters to have the same volume as those with 30 meters, generating more

gains for the tissue paper maker from the end consumer's perception."

Voith, which possesses a tissue pilot plant in São Paulo since 1994, has invested in machinery to come up with new

production solutions. "The most recent development was the second generation shoe type press called NipcoFlex T, which reduces tissue machine energy consumption and better molds to the transversal deformations of the Yankee cylinder, resulting in a better paper moisture profile", says Castro Neto.

For this year, Voith has already approved a massive investment in the pilot machine, which will be overhauled to operate at 2,600 mpm, with the installation of a new Yankee cylinder with 5.5 meter diameter; a new Voith high efficiency hood, new QCS, DCS and electric drive. "More than R\$ 11 million is being invested, demonstrating our confidence in the growth potential of this market", he said. ▲



### On behalf of tissue paper: ABTCP 2010 innovates!

An exclusive space just for suppliers, manufacturers and consumers of tissue products. This year, ABTCP 2010 will comprise the ABTCP-TAPPI – 43<sup>rd</sup> Pulp and Paper International Congress and Exhibition and, for the first time, the 1<sup>st</sup> Latin American Symposium and Exhibition on Tissue.

The events will be held simultaneously in São Paulo by ABTCP, at the Transamérica ExpoCenter, from October 4 to 6, 2010, bringing together a select audience of scientists and technicians of the sector. According to Milena Lima, ABTCP's Events Coordinator, ABTCP Tissue fulfills the growth this paper segment is undergoing in Brazil and Latin America, which calls for improving the industry in terms of productivity, quality and sustainability requirements.

"Tissue paper makers did not have an adequate forum in Latin America to discuss information about tissue paper production and consumption, which addressed themes referent to this product's entire production chain", said ABTCP's Events Coordinator. As a result, the Association decided to occupy this space and service this demand for technical knowledge and contribute to the paper sector's competitiveness. For more information about ABTCP Tissue 2010, visit the event website: [www.abtcptissue2010.org.br](http://www.abtcptissue2010.org.br).